

Um dos aspectos importantes das políticas de educação para o ensino superior da última década foi a proposta de flexibilização curricular nos cursos de graduação. Com a implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) nos cursos da saúde, incluindo a Odontologia, houve a flexibilização curricular e a oportunidade das instituições de elaborarem seus projetos pedagógicos voltados para cada realidade local e regional, ao contrário do currículo mínimo adotado nos cursos superiores até então. Essa nova proposta de formação prevê o equilíbrio entre a excelência técnica e a relevância social e tem possibilitado avanços importantes em várias instituições de ensino superior no Brasil. Por outro lado, esse mecanismo tão aberto e flexível na organização dos currículos também gera preocupações, sendo fundamental o contínuo processo de avaliação da experiência curricular e da trajetória dos estudantes. Diante deste contexto, a pesquisa teve como objetivo identificar o perfil sociodemográfico do estudante de Odontologia e analisar o desenvolvimento do processo de mudança curricular na formação do cirurgião-dentista na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FOUFRGS). A metodologia utilizada foi o estudo de caso, numa perspectiva de análise predominantemente qualitativa, cujo campo de investigação foi a FOUFRGS. Foram convidados a participar do estudo todos os estudantes do 1º ao 10º semestre do curso. A coleta de dados envolveu a análise de documentos e aplicação de questionário semiestruturado. Os dados objetivos foram analisados pelo software estatístico *IBM SPSS Statistic* versão 18.0 e os relatos foram interpretados por meio da análise de conteúdo. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade (20297). Participaram do estudo 360 estudantes (taxa de resposta 88,5%), sendo a maioria mulheres (69,2%), jovens (58,1% com idade entre 17 e 22 anos), solteiros (96,4%), sem filhos (98,3%), do Rio Grande do Sul (88,9%), que não tinham a presença de dentista na família (67,8%), não trabalhavam (93,9%), mas apresentavam vínculo com projetos de pesquisa, monitoria ou extensão, remunerados ou não (48,3%). Seus pais tinham alto nível de escolaridade e estavam inseridos no mercado de trabalho. Esses estudantes realizaram o ensino fundamental e médio em escola particular. Os estudantes acreditam estar recebendo uma sólida formação para atuar no mercado de trabalho e mostram-se satisfeitos com o curso. Após a graduação, os estudantes pretendem trabalhar no setor público e privado e se especializar principalmente nas áreas de prótese/implantodontia, cirurgia e ortodontia. Como potencialidades, os estudantes destacaram o atual currículo que enfatiza a humanização da saúde, a vivência clínica e os ganhos na formação com o período dos estágios curriculares supervisionados no Sistema Único de Saúde. Foram apontadas fragilidades quanto ao uso de metodologias ativas de aprendizagem, no processo de avaliação – especialmente nas clínicas – e na integração das disciplinas. Os estudantes reforçam a necessidade de diálogo entre instituição-aluno e entendem que o currículo deve ser avaliado continuamente, permitindo sua transformação/reconstrução no curso de seu desenvolvimento. Recomenda-se examinar permanentemente a experiência educacional concreta orientada à formação do cirurgião-dentista nesta e nas demais instituições de ensino superior do Brasil.